

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2017 |
| Local | Campus do Vale |
| Título | A psicanálise e a Universidade: notas de pesquisa |
| Autor | FERNANDO MARCIAL RICCI ARAUJO |
| Orientador | CARLOS HENRIQUE KESSLER |

XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS - 2017

“A psicanálise e a Universidade: notas de pesquisa”

Aluno: Fernando Marcial Ricci Araujo

Orientador: Carlos Henrique Kessler

O presente estudo ainda em curso, concebido como desdobramento do Projeto de Pesquisa cadastrado junto à UFRGS intitulado: “*A Pesquisa Clínica em Transferência*” vinculado ao Grupo de Pesquisa “*A psicanálise e a Clínica na Universidade*” visa elaborar uma reflexão a respeito da presença da psicanálise na Universidade. As considerações propostas neste trabalho pretendem explorar duas possibilidades de análise desta questão. São elas: i) as condições de possibilidade da psicanálise no seio da instituição universitária; ii) sua especificidade em termos de ideais relativa às demais ciências humanas.

A primeira via de análise investiga as possibilidades da psicanálise na Universidade a partir de uma revisão bibliográfica dos textos fundadores que, desde Freud e passando por Lacan, situam o “impossível” da presença da psicanálise na Universidade na medida em que enfatizam a especificidade da psicanálise como um discurso que não se rege pelo imperativo da maestria, operando pela via da **transmissão** e sob **transferência**. Assim, a partir de considerações de Freud do início do século sobre as dificuldades da psicanálise na Universidade (FREUD, 1976[1919], bem como a disjunção entre “saber” e “verdade” situado por Lacan nos anos 1960 (LACAN, 1992[1969-1970]), visa-se elaborar uma reflexão capaz de situar a diferença entre “impossível” e “impotência” e, assim, considerar as formas a partir das quais o discurso da psicanálise pode operar no seio da instituição Universitária.

A segunda via de análise propõe uma reflexão a respeito da especificidade da psicanálise relativa às demais ciências humanas a partir de uma perspectiva dos **ideais**. Nesta via, parte-se de um longo debate no campo das ciências sociais e da história social que pensa a Universidade como “campo de produção dos universais” (WEBER, 2012[1920]); BOURDIEU, 1984; CHARLE, 1990). Nesta visada, a Universidade seria herdeira de uma longa tradição no interior da qual a figura do filósofo ou do poeta romântico (na Antiguidade), ou a do intelectual engajado (na Modernidade) assumem a posição de **guardiões do saber** e, assim fazendo, tomam a palavra e projetam-se como porta-vozes dos “universais” em nome dos quais a sociedade deve se guiar. Assim, tem-se estabelecida as bases para o exercício das mais diversas formas de exercício do poder. A partir desta discussão, propomos pensar a especificidade da psicanálise como discurso que, desde a sua gênese e ao longo da sua constituição, recusa a tomada da palavra nesta perspectiva, do exercício de um “poder”. Assim, sugerimos que a psicanálise encontra sua especificidade no campo das ciências humanas na medida em que constituiu-se em um discurso sobre o homem que **realiza a potência da palavra** não na direção do exercício da influência de um homem sobre outro mas sim na sua possibilidade de elaboração e cura dos fenômenos psicopatológicos. Situada, portanto, esta comparação, interessa-nos interrogar as formas a partir das quais nesta recusa à tomada da palavra na perspectiva do exercício do poder, a psicanálise relança o essencial da revolução freudiana no campo do tratamento do psicopatológico.

Referências Bibliográficas

FREUD, Sigmund (1919[1976]). “Sobre o ensino da psicanálise nas universidades”, in **Edição standard brasileira das Obras psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro, Imago, vol. XVII.

LACAN, Jaques (1992/[1970]) **O seminário, livro 17: o avesso da psicanálise 1969-1970**. RJ, Jorge Zahar.

WEBER, Max. Weber, Max (2012[1920]). **Ciência e política: duas vocações**. São Paulo: Martin Claret, 2012.

BOURDIEU, Pierre, **Homo academicus**. Paris: Les éditions de Minuit, 1984

CHARLE, Christophe. Naissance des "intellectuels": 1880-1900. Paris: Les Éditions de Minuit, 1990.